

**Entre o *accountability* e suas contradições: uma análise das escolas
públicas estaduais no Nordeste brasileiro**

**Between accountability and its contradictions: an analysis of state public schools in
the Brazilian northeast**

**Entre el *accountability* y sus contradicciones: un análisis de las escuelas públicas
estatales en el Nordeste brasileño**

Anderson Gois Marques da Cunha¹

José Mawison Cândido de Lima²

Thamyrys Fernanda Cândido de Lima Nascimento³

Jonas da Silva Rodrigues⁴

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1580

Artigo científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), Doutor em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração (Propad), ambos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor de Administração com Ênfase em Economia e Finanças da Universidade de Pernambuco (Campus Benfica). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre (GESTOR/UFPE) e do Grupo de Estudos em Infraestrutura Produtiva e Logística para o Desenvolvimento Local Sustentável (GEIPLDS/UPE/UFRPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0128-2911>. E-mail: agmcunha10@hotmail.com. Este estudo foi aprovado e apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação. Pós-aprovação foram realizados leves ajustes referentes a inclusão dos nomes completos dos autores no campo referências e na Tabela 1 foram incluídos os símbolos de asterisco referentes a representação da significância, ajustando apenas a nota tabular.

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Licenciado em Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Integra o Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Educação (UFPE) e a Rede de Estudos e Pesquisa em Políticas de Avaliação Educacional e Accountability (REPAE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8610-1002>. E-mail: professional_matt@hotmail.com

³ Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre (GESTOR/UFPE) e da Rede de Pesquisa sobre Política para o Ensino Médio (REPPM). Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco (SEE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8751-2222>. E-mail: thamyrysfernanda@hotmail.com.

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integra o Grupo de Pesquisa em Política e Gestão Educacional (GPPGE/UFCG) e a Rede de Estudos e Pesquisa em Políticas de Avaliação Educacional e Accountability (REPAE). <https://orcid.org/0000-0001-6963-3680>. E-mail: rdgsjonas@gmail.com

RESUMO

A busca pela qualidade educacional assumiu viés polissêmico, incorporando a eficácia escolar e a redefinição do papel do Estado, de provedor a avaliador. O estudo analisa a influência da complexidade da gestão e do esforço docente, mediados pela localização e nível socioeconômico, na qualidade da educação básica em escolas públicas estaduais de ensino médio do Nordeste. O estudo é aplicado, quantitativo e descritivo-exploratório, a amostra compreendeu 3.931 escolas, sendo realizada regressão multivariada e correlação. A crítica fundamentou-se no materialismo histórico-dialético de Marx (2021) e na performatividade de Ball (2004), problematizando contradições da gestão por resultados e da *accountability*. Os achados mostram efeitos positivos do nível socioeconômico e da localização, enquanto complexidade de gestão e esforço docente impactaram negativamente o desempenho, o reflete a sobrecarga profissional e reforça assimetrias. O modelo explica 26,7% da variação do IDEB, confirmando que a gestão por resultados tem aprofundado desigualdades educacionais.

Palavras-chave: gestão por resultados. qualidade educacional. *accountability*.

ABSTRACT

The pursuit of educational quality has taken on a polysemic character, incorporating school effectiveness and the redefinition of the State's role, shifting from provider to evaluator. This study analyzes the influence of management complexity and teacher effort, mediated by location and socioeconomic level, on the quality of basic education in public state high schools in Northeastern Brazil. The research is applied, quantitative, and descriptive-exploratory, with a sample of 3,931 schools. Multivariate regression and correlation were performed. The critique was based on Marx's (2021) historical-dialectical materialism and Ball's (2004) performativity, problematizing contradictions of results-based management and accountability. Findings reveal positive effects of socioeconomic level and location, while management complexity and teacher effort negatively affected performance, reflecting professional overload and reinforcing asymmetries. The model explains 26.7% of IDEB variation, confirming that results-based management has deepened educational inequalities.

Keywords: management by results. educational quality. *accountability*.

RESUMEN

La búsqueda de la calidad educativa asumió un carácter polisémico, incorporando la eficacia escolar y la redefinición del papel del Estado, de proveedor a evaluador. El estudio analiza la influencia de la complejidad de la gestión y del esfuerzo docente, mediados por la ubicación y el nivel socioeconómico, en la calidad de la educación básica en escuelas públicas estatales de educación media del Nordeste de Brasil. La investigación es aplicada, cuantitativa y descriptivo-exploratoria, con una muestra de 3.931 escuelas. Se aplicaron regresión multivariada y correlación. La crítica se fundamentó en el materialismo histórico-dialéctico de Marx (2021) y en la performatividad de Ball (2004), problematizando contradicciones de la gestión por resultados y la *accountability*. Los hallazgos muestran efectos positivos del nivel socioeconómico y de la ubicación, mientras que la complejidad de gestión y el esfuerzo docente impactaron negativamente en el desempeño, lo que refleja sobrecarga profesional y refuerza asimetrías. El modelo explica el 26,7% de la variación del IDEB, confirmando que la gestión por resultados ha profundizado las desigualdades educativas.

Palabras clave: gestión por resultados. calidad educativa. *accountability*.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade educacional foi inserida em um viés global polissêmico (Mello, 1994), e que instaura o mote da escola eficaz e, posteriormente, associa-se às práticas de *accountability* (Domingos, 2024; Ramos; Silva, 2023; Schneider; Nardi, 2015).

Isso torna-se evidente na década de 1990 no Brasil, pelas reformas estruturais e novas diretrizes da Educação pós-redemocratização. Mas tal movimento já era deflagrado no eixo ocidental, principalmente nos Estados Unidos desde a década de 1970, considerando atividades que envolvem a metrificacão dos esforços, as avaliações em larga escala para mensurar desempenho das entidades, políticas de responsabilização e prestação de contas. Esse paradigma deu lastro também à exposição das entidades e de seus agentes que não performaram no que seria o patamar exigido de eficiência em um acordo por resultados (Afonso, 2012; Ramos; Silva, 2023; Silva; Azevedo, Colvero, 2025).

Essas ações com o tempo foram se fortalecendo por intermédio dos pressupostos da Nova Gestão Pública (NGP), um paradigma que traz para dentro da gestão pública o senso empresário e a lógica do mercado. Adota os pressupostos da eficiência, eficácia, qualidade total e competitividade no setor público (Marques; Mendes; Maranhão, 2019), ou seja, a gestão baseia-se no alcance de metas e resultados, e se estrutura por índices e métricas, “menos Estado e mais mercado”, o que tem legado na contemporaneidade custos sociais para a Educação, conforme caracterizado nos estudos de Soares (2002).

Desde então, diferentes governos, com espectros políticos diversos, vêm fortalecendo o Estado avaliador cujo foco é o “[...] uso de avaliação externa como elemento de controle, monitoramento e responsabilização dos agentes que fazem a educação, [...] docentes e gestores escolares” (Lima; Santos, 2024, p. 4).

A busca pela eficácia vem se manifestando de forma assimétrica na educação pública, e o debate das políticas educacionais tem se debruçado sobre os fatores que levam a tal eficácia, como a distribuição dos recursos, a infraestrutura das entidades, a complexidade de gestão das escolas, a sobrecarga docente, o rendimento escolar dos estudantes, dentre outros. Isso tem também elucidado um novo viés do Estado a partir de uma gestão que enfatiza resultados e performatividade (Ball, 2001; Ball; Mainardes,

2024), principalmente no contexto das escolas públicas estaduais de ensino médio do Nordeste brasileiro, que em 2024 vivenciaram um movimento de reformas.

Com base nisso, busca-se saber em que medida a complexidade da gestão escolar e o esforço docente, mediados pela localização e pelo nível socioeconômico, influenciam a qualidade da educação básica em escolas públicas estaduais de ensino médio do Nordeste brasileiro?

A problemática inclui o repensar a busca pela eficácia no cerne da tendência de modernização do Estado, orientada pelos princípios da NGP e pela centralidade de índices e métricas. Esse movimento tem contribuído para a reprodução das desigualdades sociais no cerne educacional, angariando um sentido de competição dentro do espaço público que fortalece um aparelho estatal avaliador e que demanda ações das escolas com vistas em resultados (Ball, 2001, 2004; Ball; Mainardes, 2024; Segatto; Abrucio, 2017).

O cenário tem sido ainda mais agravado no contexto dos esforços dos agentes educacionais (professores, gestores, equipe multidisciplinar, dentre outros) e pelo silenciamento de suas lutas sociais, o que tem exigido destes profissionais maior resistência para não sucumbirem a uma cultura de conformismo por imposições do sistema. Tal dinâmica, se perpetua inviabilizando a emancipação destes agentes e apassivando sua efetiva transformação social (Barbosa; Silva, 2023; Marx, 2021).

Além disto, este novo modo do Estado exercer suas ações na educação, realça que nem todas as escolas têm avançado no mesmo ritmo, pois as desigualdades sociais e econômicas têm tido maior expressão naquelas unidades afastadas dos centros, trazendo um maior desafio para o Estado efetivar os acessos e garantir a educação como bem universal.

Destarte, em resposta a questão de pesquisa, o estudo objetiva analisar qual a influência da complexidade da gestão escolar e do esforço docente, mediados pela localização e pelo nível socioeconômico, na qualidade da educação básica das escolas públicas estaduais de ensino médio no Nordeste brasileiro.

Essa análise incorpora para além do viés estatístico, descritivo e inferencial (Hair *et al.*, 2019; Gujarati; Porter, 2011) uma perspectiva crítica baseada no constructo do materialismo histórico-dialético de Marx e Engels (2022). Conforme Masson (2012, p.

11), o “[...] método materialista histórico e dialético é um enfoque teórico que pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre políticas educacionais, numa perspectiva crítica”.

E também é inserida na crítica, os estudos que versam sobre a ação performativa do Estado, trazendo os pressupostos de Ball (2001, 2004). Ambas as correntes, buscam tanto compreender as contradições e as desigualdades relacionadas à gestão educacional, esforço docente perante a busca pela qualidade do ensino e considerando o acordo por resultados. O foco nas escolas estaduais de ensino médio justifica a necessidade de ampliação dos debates sobre políticas educacionais na etapa de ensino, devido as mudanças ocorridas nos últimos anos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As escolas eficazes e o Estado avaliador na lógica da performatividade

O Estado burocrático passou a incorporar a partir da década de 1990 no Brasil fortemente um caráter voltado à gestão por resultados, onde incorpora em suas ações uma abordagem pautada no *accountability* como *modus operandi* para objetificar o alcance do padrão de qualidade nas escolas públicas e em outras áreas estratégicas da gestão pública (Schneider; Nardi, 2015).

Estudos como os de Mello (1994) e Enguita (1994) foram pioneiros na discussão das escolas eficazes e na busca por um conceito de qualidade que avançava por um viés que vinha disfarçado de novo, mas que agregava o que Gentili (1994) atribuiu no título de seu estudo como uma nova retórica conservadora.

As organizações escolares brasileiras e todo a gestão do sistema educacional sentiu dado impacto a partir da modernização do aparelho do Estado e conseqüentemente da gestão pública (Bertagna; Polato; Mello, 2018). O Estado passou a capitanear investimentos do órgão central para os entes subnacionais, como os estados e grande parte de tais recursos foram oriundos de fomento externo em parceria com organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os estados brasileiros foram incentivados a adotar a modernização da gestão educacional, acompanhada pela definição de métricas para alcance de desempenho

(Guberman; Knopp, 2009). Um exemplo disso é o Plano de Metas, Compromisso Todos pela Educação, que impulsionou a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ainda nos anos 2000 (Todos pela Educação, 2018), também inspirado por movimentos internacionais de avaliação em larga escala, testes padronizados e rankings, como a legislação *No Child, Left Behind*, em 2002, no contexto norte-americano (Fernandez *et al.*, 2024).

Dado movimento se consolidou a partir desse discurso global que apresentou uma suposta crise de aprendizagem em suas narrativas, a fim de justificar a necessidade de intervenção de organismos internacionais como consultores para propor ações, métodos, meios e soluções (Chediak *et al.*, 2018; Guerra *et al.*, 2022). Nesse contexto, a busca por padrões de qualidade e eficiência, principalmente no tocante às organizações públicas escolares fortaleceu um novo paradigma: o Estado, antes provedor de educação como bem social e universal, assume agora um papel de avaliador, controlador e cobrador de resultados, centrado principalmente no que Ball (2004) denomina de performatividade.

Este estudo apoia-se em Afonso (2005, p. 49), que conceitua o Estado avaliador como aquele que “[...] vem adotando um ethos competitivo, neodarwinista, passando a admitir a lógica do mercado, através da importação para o domínio público de modelos de gestão privada”, destacando ainda a “[...] ênfase nos resultados ou produtos dos sistemas educativos”. Essa compreensão dialoga com Schneider e Nardi (2015, p. 63-64), ao apontarem que esse contexto abarca o “fortalecimento de referenciais neoliberais, representados pela adesão de medidas políticas e administrativas ajustadas às leis do mercado”.

Tal perspectiva trouxe avanços nos mecanismos de controle e responsabilização da educação brasileira, mas, ao mesmo tempo, expôs contradições importantes, sobretudo quando se consideram as desigualdades sociais e econômicas e as especificidades regionais presentes nas escolas públicas brasileiras (Nascimento; Silva, 2020).

2.2 Contexto escolar e as contradições do pacto por resultados

Apesar de estimular avanços nos debates sobre políticas educacionais e gestão escolar, a busca pela eficácia escolar revela contradições nas ações do Estado. Estudos têm mostrado a relevância de analisar fatores do contexto escolar, como complexidade de gestão e esforço docente, assim como elementos externos, como localização e nível socioeconômico (Américo; Lacruz, 2017; Crozatti, 2019, 2021; Soares, 2023; Soares; Santos, 2024).

No Nordeste brasileiro, especialmente no ensino médio, o tema ganha relevância diante das desigualdades regionais e do movimento reformista, que debateu currículo, horas mínimas e conteúdos a serem trabalhados em sala. Para controlar contexto e eficácia, o Ministério da Educação tem reforçado a criação de indicadores e métricas que norteiam a institucionalização de metas e resultados, aplicáveis a escolas, gerências regionais e secretarias de educação (Brasil, 2025a).

A divulgação de tais resultados em painéis performativos (Soares, 2023) tem sido amplamente utilizada, como no estado de Pernambuco, que destaca a complexidade de gestão e o esforço docente para orientar ações escolares. No entanto, é preciso questionar em que medida essas ações refletem efetivamente a qualidade da educação? Tais ações do Estado e seus agentes têm buscado uma qualidade social da educação ou tem sido balizada somente para o alcance das metas?

Embora os indicadores possam trazer evidências da sobrecarga dos agentes educacionais, baixa capacidade institucional, desigualdades socioeconômicas ou variações de rendimento dos estudantes, eles também podem estar sendo utilizados como instrumento para angariar mais bonificação e seguir o cumprimento de metas, desconsiderando esforço dos agentes e o contexto escolar.

Esse enfoque, que prioriza apenas metas e resultados mensuráveis, cria um mecanismo que permite tanto observar os avanços dos indicadores e das métricas existentes e instaurar novos mecanismos, quanto possibilita ampliar esforços de um setor público educacional competitivo e mercantilizado. O pacto global que reflete em ações prescritivas locais tem estruturado procedimentos cotidianos nas escolas que figuram essa busca pela excelência. E isso torna-se um paradoxo aos propósitos da educação básica, a qual deveria ser universal, acessível e transformadora socialmente (Ball, 2004; Rosa, 2019).

O aparelho do Estado, na condição de provedor da garantia essencial da educação, tem se mostrado fragilizado e tem possibilitado muito mais o viés negocial e performativo do pacto por resultados (Ball, 2004), que servem às contradições estruturais do processo educacional e à alienação, do que propriamente permitir a humanização e o alcance de uma qualidade social da educação (Marx, 2021; Marx, Engels, 2022; Silva; Hermida, 2020).

3 METODOLOGIA

No estudo, foram identificadas inicialmente 4.731 escolas públicas estaduais da região Nordeste do Brasil, a partir do Catálogo de Escolas (Brasil, 2025b). A região é composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O recorte temporal traz o ano de 2024, marcado por agendas estratégicas na Educação, como o Projeto de Lei nº 2.614, de 2024 que instaura o Novo Plano Nacional de Educação e diálogos como o *Global Education Meeting* (GEM), a Conferência Nacional da Educação (CONAE) e pactos nacionais a favor de padrões de qualidade e da busca pela equidade, que aqui aproxima-se do conceito de justiça social e do reconhecimento das diferenças, requerendo uma distribuição de recursos e esforços proporcional às necessidades de cada escola, em determinada localidade.

Foi realizada a análise de correlação e posteriormente complementada pela regressão multivariada, para avaliar a influência da complexidade de gestão da escola (ICG), variável escalar variando de 1 a 6, que considera porte da escola, etapas, turnos de funcionamento e do esforço docente (ESD), mediadas pela localização (LOC, onde urbanas = 1; rurais = 0) e pelo nível socioeconômico das escolas (INSE), sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O ESD, é escalar e varia de 1 a 6, sendo mensurado pela soma dos esforços 4, 5 e 6, que consideram maior complexidade quanto ao número de escolas, turnos, alunos e etapas de atuação do docente (Américo; Lacruz, 2017; Soares, 2023).

A amostra foi de 3.931 escolas, após a exclusão de 800 que não mantiveram na busca exploratória dados completos para o IDEB 2024. Optou-se por não utilizar imputação de dados, visando evitar vieses.

A seleção das variáveis empreendidas no estudo se justifica pela relevância de sua adoção estruturante na comunicação junto às secretarias de educação e escolas pelos núcleos estaduais de gestão por resultados, como é realizado em Pernambuco.

A Equação 1 apresenta a notação do modelo econométrico:

$$IDEB_i = \beta_0 + \beta_1 ICG_i + \beta_2 ESD_i + \beta_3 INSE_i + \beta_4 LOC_i + \epsilon_i \quad (\text{Equação 1})$$

Onde:

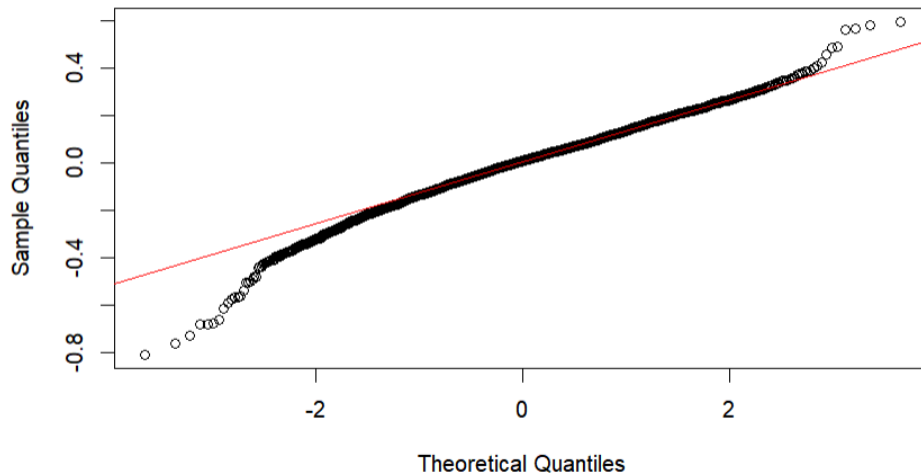
- $IDEB_i$ é a variável dependente do modelo de cada escola i ;
- β_0 é o intercepto;
- β_1 a β_4 são coeficientes das variáveis independentes; e
- ϵ_i é o termo do erro (que captura as variações não explicadas pelo modelo).

O tratamento dos dados adotou planilhas eletrônicas por intermédio do Microsoft Excel versão 2508 build 19127.20222 e o software livre RStudio versão 2025.09.0+387 *cucumberleaf sunflower* para sistema operacional Windows.

Para a análise de regressão, bem como a de correlação de Pearson foram utilizados a partir da linguagem R, respectivamente, a função *linear model (lm)*, que ajusta modelos lineares, e o pacote *GGally*, complementar ao *ggplot2*. Este último possibilita representações gráficas mais sofisticadas, por meio da função *ggpairs*, que apresenta a associação entre variáveis em uma matriz que apresenta o coeficiente de correlação, sua significância estatística e como se apresenta a distribuição de cada variável operada no estudo.

Pelo elevado número de observações da amostra, a normalidade foi confirmada pelo teste visual a partir do *Q-Q plot (Quantile-Quantile plot)*, gráfico que permite a verificação visual de um conjunto de dados, gerado pela função *qqnorm()* no RStudio (Figura 1).

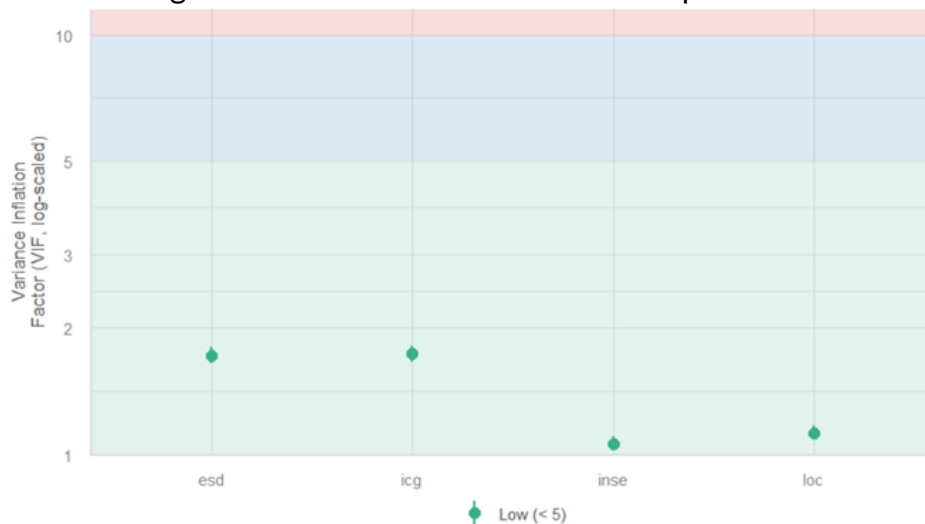
Figura 1 - Teste visual de normalidade pelo Q-Q-plot



Fonte: Os autores (2025), baseado em indicadores educacionais de Brasil (2025) e Posit (2025).

A multicolinearidade foi rejeitada pelo fator de inflação de variância (*variance inflation factor - VIF*) acionado pela função `vif()` no RStudio, que trouxe que todas as variáveis performaram com $VIF < 5,0$ (Figura 2).

Figura 2 - Teste de multicolinearidade pelo VIF



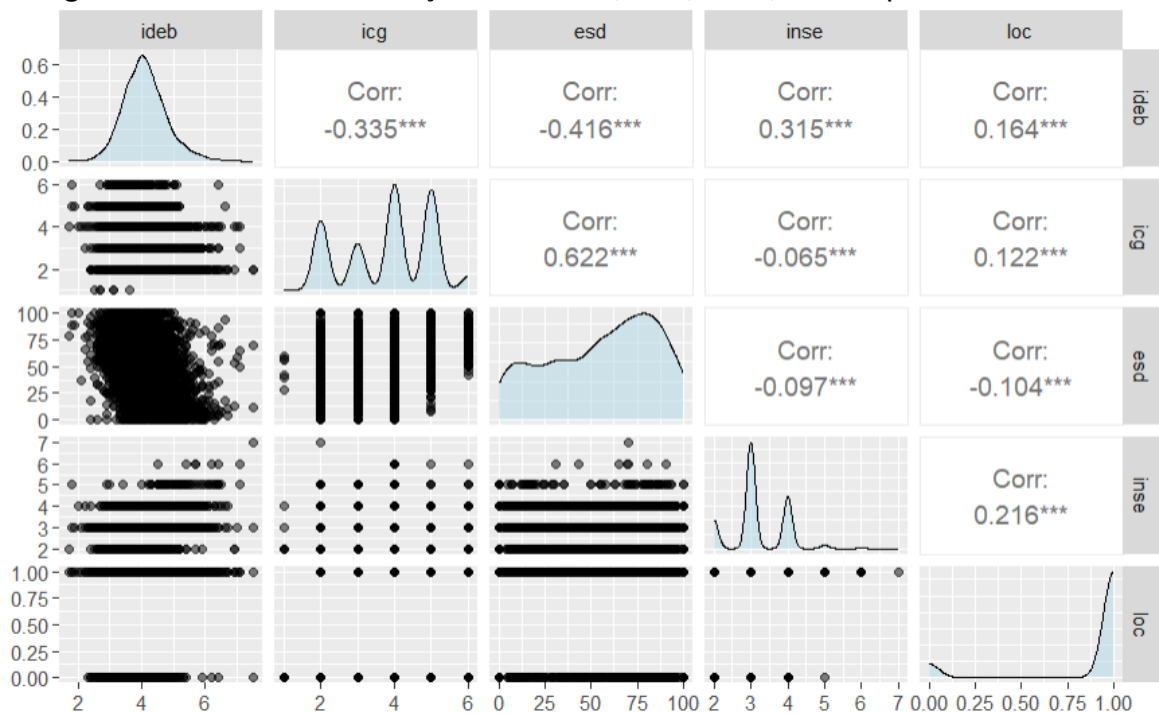
Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com dados educacionais de Brasil (2025) e Posit (2025).

Com base na literatura, uma possível tendência à heterocedasticidade, comum em estudos educacionais que envolvem eficácia escolar, pode recorrer a matriz de correção HC1 pelo método de White que obtém erros-padrão robustos, garantindo as inferências e a confiabilidade do estudo (Gujarati; Porter, 2011; Hair Jr. et al., 2019).

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A análise do coeficiente de correlação de Pearson demonstrou padrões que influem na qualidade da educação (Figura 3). Dentre os fatores positivos que levam à qualidade destacaram-se o INSE ($r = 0,315$, $p < 0,001$) e LOC ($r = 0,164$, $p < 0,001$). Ou seja, quanto maior o nível socioeconômico e quanto mais próxima as escolas públicas estão das áreas urbanas, maior o desempenho destas.

Figura 3 – Matriz de correlação entre ICG, ESD, INSE, LOC e qualidade do IDEB



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com dados educacionais de Brasil (2025) e Posit (2025).

Ao comparar os fatores com o IDEB, medida de referência da qualidade nacional, observou-se que negativamente influenciou o ICG ($r = -0,335$, $p < 0,001$). Isso traz a leitura de que quanto maior a complexidade de gestão pior o desempenho das escolas, assim como visto nos estudos de Américo e Lacruz (2017) e Soares e Santos (2024).

Seguindo dada comparação com a qualidade, também assumiu associação negativa o ESD ($r = -0,416$, $p < 0,001$), trazendo que quanto menor o esforço docente maior tenderá a ser o desempenho da escola. Esses resultados convergem com os achados de Crozatti (2019, 2021), Soares (2023) e Soares e Santos (2024).

Os dados informam uma associação positiva e significativa entre o ICG e o ESD ($r = 0,622$; $p < 0,001$), confirmando que quanto maior a carga de trabalho docente (expressa pela ação dos professores em mais de uma escola, mais de um turno, etapas de ensino e número de alunos para administrar) mais complexa torna-se a gestão dessas escolas públicas do Nordeste. Isso também aponta que o esforço docente tem influência nos aspectos organizativos dessas escolas públicas estaduais, ampliando os desafios enfrentados pela gestão em dadas unidades analisadas.

Outro aspecto observado dessa relação é que um menor desempenho de IDEB está associado a um aumento de ESD ou vice-versa ($r = -0,097$; $p < 0,001$). Escolas públicas com maior ESD, mais complexas, tendem a buscar equilibrar defasagens relacionadas a capacidades de recursos e esforços e conforme a literatura aponta, tende a apresentar resultados com menor qualidade (Soares, 2023; Soares; Santos, 2024).

Nesse sentido, o paradigma da performatividade (Ball, 2001), que orienta os discursos globais e adentra na ação do Estado sobre qualidade educacional a partir de metas e resultados, redefine as relações docentes, da gestão e do ambiente escolar. Há uma tendência à individualização dos esforços de tais profissionais, e quanto à gestão, ela se torna cada vez mais generalista socialmente pois abarca um forte traço técnico racional (Ball; Mainardes, 2024).

Observou-se, a partir dos dados, que as escolas que se concentram no meio urbano, tendem a apresentar INSE elevados ($r = 0,216$; $p < 0,001$) e são essas que apresentam os melhores resultados. Isso torna-se alarmante ao recortar para as escolas públicas estaduais em contexto periférico ou de maior vulnerabilidade social e econômica. Essas últimas tendem a ter maior dificuldade no atingimento da qualidade da educação mensurada pelo IDEB.

Para além da análise de correlação, o estudo propôs o resultado do modelo de regressão múltipla e conferiu uma nova equação com os coeficientes estimados (Equação 2) associando a variável dependente (IDEB) em função das variáveis independentes, incluídas no modelo.

$$\text{IDEB}_i = 3,8299 - 0,0882\text{ICG}_i - 0,0068\text{ESD}_i + 0,2541\text{INSE}_i + 0,2116\text{LOC}_i + \epsilon_i \quad (\text{Equação 2})$$

A Tabela 1 detalha mais sobre o modelo econométrico, seus coeficientes e as estatísticas estimadas ao rodar a regressão com auxílio do RStudio.

Tabela 1 – Resposta ao modelo econométrico

Variável	Coeficiente (β)	Erro-padrão robusto	Estatística t
Intercepto (β_0)	3,8299	0,06684***	57,297
ICG _i	-0,0882	0,01044***	-8,444
ESD _i	-0,0068	0,00044***	-15,483
LOC _i	0,21160	0,03419***	15,035
INSE _i	0,25408	0,01689***	6,189
Observações	3931		
R ²	0,2669		
R ² ajustado	0,2661		
F(4, 3926)	357,3***		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com dados educacionais de Brasil (2025) e Posit (2025).

Nota. Para estimar os erros-padrão (robustos) foi utilizado o comando no R `coefest(modelo, vcov = vcovHC(modelo, type = "HC1"))`. O ponto traz significância marginal e os asteriscos a significância: (.) $p < 0.1$, (*) $p < 0.05$, (**) $p < 0.01$, (***) $p < 0.001$. A estatística t de Student testa a hipótese nula de que os coeficientes β das variáveis sejam iguais a zero. Sendo assim, estes apresentaram-se estatisticamente diferentes de zero de modo significativo ($p < 0,001$, indicado pelos ***).

Ainda sobre a regressão, na Tabela 1 é possível observar que as variáveis incluídas se apresentaram estatisticamente significativas ao nível $p < 0,001$. O sinal negativo no coeficiente do ICG ($\beta = -0,0882$) confirma o evidenciado visa correlação e sugere que maiores níveis de complexidade da gestão estão associados a uma redução no IDEB, conservando as demais variáveis constantes.

Ao analisar o esforço docente representado pela variável ESD ($\beta = -0,0068$) foi observado que, assim como ICG, teve influência negativa diante do IDEB. Isso pode indicar que o aumento do esforço docente está ligado a menores níveis de desempenho nas escolas públicas estaduais com oferta de ensino médio no Nordeste.

Em suma, tanto a complexidade de gestão quanto o esforço docente apontaram efeitos negativos sobre a qualidade mensurada pelo IDEB. Isso tende a corroborar com o que Ball (2001, 2004) traz sobre performatividade. O trabalho educacional convertido em uma prática orientada pela produtividade e metas, fragiliza o contexto de aprendizagem, individualiza os esforços e subjetiva a ação dos agentes escolares.

Fatores como pressão por resultados e intensificação do trabalho, segundo Ball (2001), compromete a qualidade da educação.

Observando os fatores LOC ($\beta = 0,21160$) e INSE ($\beta = 0,25408$), ambos apresentaram efeitos positivos diante da qualidade e converge com os estudos de Soares (2023) e Soares e Santos (2024). Isso confirma a resposta da análise correlacional, e evidencia que as escolas públicas estaduais situadas em áreas com contextos mais favoráveis e que implicam melhores condições socioeconômicas tendem a obter melhores resultados na qualidade.

Tal achado também reforça que a escola pública, enquanto locus social e formativo, que compõe o aparelho estatal, tem reproduzido desigualdades capitaneadas por uma lógica empresária captada na crítica dos estudos de Afonso (2005) e Schneider e Nardi (2015). Sendo assim, a concentração de esforços e acessos, e concentração em áreas economicamente mais desenvolvidos, refletem as assimetrias dessa lógica imposta pelo capital (Marx, 2021; Marx; Engels, 2022; Masson, 2012).

Para além da análise dos fatores, o modelo econométrico apresentou uma determinação (R^2) de 0,2669, indicando que aproximadamente 27% da variação do IDEB pode ser explicada pelo conjunto de variáveis selecionadas. Embora esse valor não seja alto, ele é normal para estudos na área de educação que se debruçam sobre eficácia escolar como comunicado nos estudos de Silva (2021).

A regressão ao informar a estatística $F(4, 3926) = 357,3$ ($p < 0,001$), onde 4 é número de variáveis do modelo e 3926 são os graus de liberdade, extraído-se 4 graus, um para cada variável inserida, da amostra de 3931 escolas estaduais no Nordeste, só vem a confirmar que, em conjunto, os preditores inseridos no modelo explicam a variação do IDEB para o ano de 2024 de modo significativo.

No mais, os achados do modelo despertam para uma crítica na compreensão das políticas educacionais contemporâneas e da busca pela eficácia observando os limites da NGP, como alertado por Marques, Mendes e Maranhão (2019).

A lógica da *accountability* e da performatividade como definida nos estudos de Ball (2001, 2004) e, posteriormente trazida para um debate mais contemporâneo por Ball e Mainardes (2024) deve ser deslocada para um viés social da qualidade conforme apontam Bertagna, Polato e Mello (2018).

Isso não nega os avanços da gestão estatal, que passou a incorporar mecanismos de avaliação, controle e prestação de contas, mas evidencia que pautar ações baseadas apenas em metas e desempenho requer considerar para além do IDEB. Elementos como o nível socioeconômico, os esforços dos atores escolares, a localização e, sobretudo, a atuação da gestão, devem ser inseridos nestas análises (Ball, 2001, 2004).

Assim, a interpretação dos resultados das escolas do Nordeste deve ser feita com cautela, em específico na formulação de políticas educacionais. Caso contrário, corre-se o risco de reduzir o sistema a agendas focadas apenas em resultados e incentivos, que servem a interesses de classes hegemônicas (Marx, 2021) e esvaziam o caráter emancipador da educação pública (Masson, 2012; Marx; Engels, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que, embora o nível socioeconômico e a localização da escola pública se relacionem positivamente com a qualidade da educação, o aumento da complexidade de gestão e do esforço docente tem aprofundado desigualdades e precarizado as condições de trabalho no cerne educacional. Esses resultados expõem os limites da gestão por resultados, que, ao priorizar métricas e responsabilização, foge da essência das políticas educacionais.

A análise confirma que a lógica da *accountability*, que opera sob as metas e a responsabilização, tem reproduzido desigualdades ao revelar que as escolas localizadas em áreas urbanas e socioeconomicamente privilegiadas tenham melhor desempenho que aquelas em contextos periféricos, onde a sobrecarga docente e a complexidade da gestão têm comprometido o alcance desse desempenho. Logo, os achados no estudo sugerem um redesenho das políticas educacionais que considerem questões socioeconômicas e distribuição no território pelos estados do Nordeste, onde deve-se pautar pela qualidade social da educação.

Estudos futuros podem incorporar outros recortes geográficos no contexto brasileiro, tais como explorar municípios ou regiões. Também podem ampliar estudos em outros recortes temporais, aqui se utilizou o transversal, mas pode inserir um viés longitudinal, incluindo outros fatores escolares, para melhor compreender a busca pela

eficácia diante da qualidade mensurada pelo IDEB (ou por outro indicador local correlato).

Também pode ser inserido um viés qualitativo ao estudo a fim de entender como os sujeitos enxergam sua atuação no cerne educacional contemporâneo. Ainda assim, os resultados encontrados trazem dados relevantes que contribuem para ampliação dos debates qualificados sobre o Estado contemporâneo e seu papel na educação, sobre os avanços da *accountability* e o que isso implica para a gestão escolar e o esforço docente na construção de uma educação pública de qualidade no Nordeste brasileiro.

Além disso, este estudo complementa as análises sobre complexidade de gestão e esforço docente na qualidade da educação, especialmente considerando questões socioeconômicas e de localização no contexto nordestino, que merece mais análises no cerne dos estudos do campo da Administração e das políticas educacionais.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação.** Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AFONSO, Almerindo Janela. Para uma conceitualização alternativa de *accountability* em educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 471–484, abr. 2012.

AMÉRICO, Bruno Luiz; LACRUZ, Adonai José. Contexto e desempenho escolar: análise das notas na Prova Brasil das escolas capixabas por meio de regressão linear múltipla. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 5, p. 854–878, set. 2017.

BALL, Stephen John. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001

BALL, Stephen John. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1105–1126, set. 2004.

BALL, Stephen John; MAINARDES, Jefferson. **Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez editora, 2024.

BARBOSA, John Mateus; SILVA, Jamerson Antônio Almeida da. Modernização-restauradora e transformismo na política do ensino médio pernambucano: estratégias de apassivamento da hegemonia empresarial. **Educação em Revista**, v. 39, e42109, 2023.

BERTAGNA, Regiane Helena; POLATO, Amanda; MELLO, Liliane Ribeiro de. As avaliações em larga escala e o currículo no estado de São Paulo: A realidade escolar desvelando as lógicas subjacentes. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 52-70, jan./abr. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Indicadores educacionais**. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais> Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Catálogo de Escolas**. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas> Acesso em: 10 set. 2025.

CHEDIAK, Sheylla; KUNNARI, Irma; INFORSATO, Edson do Carmo; AMORIM JÚNIOR, Jorge Washington. Professional Learning Communities as a Leadership Strategy in the 21st Century School Management. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. São Paulo: Araraquara, v. 13, n. esp. 1, p. 304-323, 2018.

CROZATTI, Jaime. Variáveis que influenciaram o Ideb do ensino fundamental das redes públicas municipais paulistas em 2017. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e230327, 2021

CROZATTI, Jaime. Variáveis de influência no IDEB do ensino fundamental dos municípios paulista em 2017. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC*, Curitiba, PR, Brasil, 11 a 13 nov. 2019. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4649>. Acesso em: 11 set. 2025.

DOMINGOS, Alberto Bive. A gestão da qualidade em educação, perspectivas e enfoques teóricos. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 243, jan./fev./mar. 2024.

ENGUITA, Mariano Fernández. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. *In: GENTILI, P.A.A. (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

FERNANDEZ, Leandro Carísio; PONNE, Bruno Gasparotto; NERY, Carlos Rafael de Aguiar; LIN, Alexandre; SCHWARTZ, Fabiano Peruzzo. Influência das políticas públicas no desempenho do Ideb em Pernambuco. **E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, Brasil, v. 16, n. 41, p. 24–40, 2024.

GENTILI, Pablo Antonio Amadeo. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. *In: GENTILI, P.A.A. (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

GUBERMAN, Gustavo; KNOPP, Glauco. **Modernizando a modernização da gestão: o que a experiência do PNAGE nos ensina.** In: II Congresso Consad de Gestão Pública – Painel 52: Cooperação intergovernamental em gestão pública, p. 1-31. Brasília/DF: mai./2009.

GUERRA, Dhyovana; GONÇALVES, Amanda Melchiotti; SANDRI, Simone; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. Argumentos do Banco Mundial sobre a crise de aprendizagem. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/591-611>. Acesso em: 18 set. 2025.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica.** 5.ed. Porto Alegre: AMGH/Bookman/McGraw-Hill do Brasil, 2011.

HAIR JR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate Data Analysis.** 8ed. Cengage Learning EMEA, 2019.

LIMA, José Mawison Cândido de; SANTOS, Ana Lúcia Félix dos. Estratégias e táticas utilizadas para melhorar o desempenho na avaliação externa: o caso de professores e gestores que jogam com as regras do jogo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 01 e 130440, 2024.

MARQUES, Luciana Rosa, MENDES, Juliana Camila Barbosa, MARANHÃO, Iágrici Maria de Lima A nova gestão pública no contexto da educação pernambucana e a qualidade educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 2, p. 351 - 367, mai./ago., 2019.

MARX, Karl. **O Capital.** Crítica da Economia Política (Obra Completa, volumes 1, 2 e 3). Tradução: Patrícia Francisco. Vic Books, 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2022.

MASSON, Gisele. As Contribuições do Método Materialista Histórico e Dialético para a Pesquisa sobre Políticas Educacionais. In: **IX ANPED SUL: Seminários de Pesquisa em Educação para Região Sul**, 2012.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escolas eficazes: um tema revisitado.** Brasília: MEC/SEF, 1994.

NASCIMENTO, Thamyrys Fernanda Cândido de Lima; SILVA, Katharine Ninive Pinto. A Hegemonia das avaliações externas e a noção de qualidade que permeia a política de educação integral do Estado de Pernambuco. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9, n. 2, p. 306-321, mai./ago. 2020.

POSIT SOFTWARE. **Rstudio Desktop**. 2025. Disponível em:
<https://posit.co/download/rstudio-desktop/> Acesso em: 10 set. 2025.

RAMOS, Hugo Felipe Tavares; SILVA, Katharine Ninive Pinto. Programa de modernização da gestão e interferência do sistema de responsabilização no ensino médio de Pernambuco. In: SILVA, K. N. P. (Org.). **Desafios da política educacional para o Ensino Médio e para qualificação profissional no Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2023.

ROSA, Sanny Silva da. Uma introdução às ideias e às contribuições de Stephen J. Ball para o tema da implementação de políticas educacionais. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 4, p. 1–17, 2019.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; NARDI, Elton Luiz. *Accountability* em Educação: mais regulação da qualidade ou apenas um estágio do Estado-Avaliador? **ETD - Educação Temática Digital**, v. 17, n. 1, p. 58-74. jan/abr, 2015.

SEGATTO, Catarina; ABRUCIO, Fernando. A gestão por resultados na educação em quatro estados brasileiros. **Revista do Serviço Público**, v. 68, n. 1, p. 85-106, 2017.

SILVA, Lilian Simone Pires; AZEVEDO, Domingos Sávio Campos; COLVERO, Ronaldo Bernardino. A implementação das avaliações em larga escala no Brasil. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 1, p. 1–16, 31 jan. 2025.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Denilson Junio Marques. **Política de avaliação do ensino médio: uma análise envoltória de dados (DEA) a partir do IDEB para a identificação de escolas referência no Espírito Santo**. 2023. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2023.

SOARES, Denilson Junio Marques; SANTOS, Wagner dos. Indicadores de avaliação de contexto e resultados educacionais no Ideb: uma análise das escolas estaduais de ensino médio no Espírito Santo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, p. e5872, 2024.

SILVA, Hedgard Rodrigues; HERMIDA, Jorge Fernando. Os métodos de investigação e exposição em Marx e a pesquisa no campo educacional. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 3, p. 177–195, 2021.

SILVA, Maria Micheliana da Costa. Fatores associados aos resultados do IDEB das escolas pública brasileiras. **Revista Educação em Foco**, v. 26, n. e26004, p. 1-21, 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Saiba o que foi e como funcionou o Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2018. Disponível em:

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 10/2026 | ISSN 2764-0337 | DOI 10.70678/sala8.v1i10

Qualis Periódicos – (2021 -2024) – B3

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-plano-de-desenvolvimento-da-educacao/> Acesso em: 06 set. 2025.

NOTA - Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 04/01/2026

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026